

SIGNIFICAÇÕES SOBRE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Bárbara Andrômeda Araújo Soares¹

Eliana de Sousa Alencar Marques²

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de discutir a contribuição da categoria mediação no processo pedagógico. Esta discussão é feita em torno das categorias que se articulam neste processo: significado, sentido e atividade. Para esta discussão, utilizamos como metodologia de pesquisa a revisão bibliográfica e nos apoiamos em autores como Vigotski (1998), Severino (1994), Lopes da Silva (2013) e Saviani (2015), para explicar como ocorre o processo de constituição da consciência humana a partir de práticas sociais e educativas. E recorremos a Pino (2005), Carvalho & Matos (2015), Marques e Carvalho (2015), Bernardes Et al (2016) e Rigon, Asbahr e Moretti (2016) para explicar como se dá o processo de significação das atividades humanas, no caso específico em tela, da atuação docente. A pesquisa relatada colabora com a compreensão teórica de como a mediação realizada pelo docente na atividade pedagógica pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem de conceitos, função psicológica que, segundo Vigotski, é fundamental para o desenvolvimento do psiquismo.

Palavras-chave: Mediação Pedagógica, Psicologia Sócio-Histórica, Significados e sentidos.

INTRODUÇÃO

A mediação pedagógica é um processo pelo qual os docentes em atividade pedagógica agem no sentido de garantir a apropriação pelos discentes dos conteúdos escolares de forma dinâmica e horizontal. Para que essa atividade se realize, necessariamente, os docentes precisam dominar instrumentos simbólicos e técnicos que garantam uma mediação de qualidade. E o que vem a ser mediação pedagógica? Qual a importância da mediação pedagógica no processo ensino e aprendizagem?

A fim de encontrar respostas para essas questões, realizamos pesquisa de iniciação científica do tipo bibliográfica com o objetivo geral de analisar o significado e sentido de mediação pedagógica na atividade docente. Esta revisão se justifica na relevância que é para o docente, atuante ou em formação, compreender aspectos teóricos sobre a mediação nos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para suas práticas educativas.

A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica, que como Fonseca (2002) destaca, é feita por levantamento de referenciais teóricos que já foram analisadas em livros,

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, andromedabarbara@gmail.com;

² Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI, esalencar123@ufpi.edu.br

artigos e escritos eletrônicos e nos auxiliou no levantamento dos dados necessários para a discussão. Para o aprofundamento acerca do tema Mediação Pedagógica, recorreremos então às obras de Vigotski (1998), Severino (1994), Lopes da Silva (2013) e Saviani (2015). E recorreremos a Pino (2005), Carvalho & Matos (2015), Marques e Carvalho (2015), Bernardes Et al (2016) e Rigon, Asbahr e Moretti (2016) para explicar como se dá o processo de significação das atividades humanas, no caso específico em tela, da atuação docente.

Este artigo está estruturado em duas seções: a primeira intitulada “a mediação do social na formação do humano” onde se explica que a formação humana passa necessariamente pela mediação do outro para que o sujeito possa construir significações e sentidos ao se apropriar da cultura. E a segunda, intitulada “a mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem”, onde trazemos a categoria mediação na construção do processo pedagógico do docente.

Esta discussão promoveu a compreensão do conceito de mediação na construção do processo de ensino e aprendizagem, pois os conteúdos escolares que são acervos construídos pela humanidade ao longo da história das ciências, necessitam de um sujeito mais experiente – professor – para mediar tais conteúdos e promover a construção saberes junto ao discente.

A MEDIAÇÃO DO SOCIAL NA FORMAÇÃO DO HUMANO

O ser humano antes mesmo de constitui-se como humano, necessitou precedentemente de uma formação humanizada mediada pelo social. Bernardes et al (2016, p. 18, grifo nosso) destaca que “*o homem é resultado do entrelaçamento do aspecto individual, no sentido biológico, com o social, no sentido cultural. Então como se dá o início deste processo? Este por sua vez, inicia-se antecedentemente ao nascimento do indivíduo. O feto ainda em desenvolvimento na barriga da mãe, começa a receber influências sociais. O simples fato dos pais e da família indagar qual será o sexo do bebê, o que já perpassa padrões sociais como por exemplo: a cor do quarto do bebê (se for menina será rosa, e azul caso seja menino).*”

Essas influências socioculturais já enquadram o feto com grandes potencialidades a se tornar humano após o seu nascimento biológico. Nesta perspectiva “o ato de nascer tem muito mais o caráter de um evento cultural do que de um acontecimento biológico” (PINO, 2005, p. 57). O autor ainda trata do duplo nascimento da criança, ou seja, o nascimento biológico e posteriormente o cultural. Destaca que a princípio no bebê “a sensibilidade e a percepção biológicas (...) são por si só insuficientes para a adaptação do bebê humano ao meio cultural”. (PINO, 2005, p. 55). Configura-se aqui, o papel fundamental da mediação do outro,

comumente desempenhada pela mãe, que age como ponte entre o mudo interior (biológico) da criança com a realidade exterior objetiva (o social), aquela carregada de significações coletivas produzidas ao longo da história pela humanidade (cultura).

Neste ponto, a ligação do bebê entre o biológico e o social dar-se por meio da mediação. Ainda de acordo com Pino (2005, p.66-67) “O desenvolvimento humano, passa necessariamente, pelo Outro. (...) A funções superiores constitutivas da pessoa foram antes relações sociais”. Entretanto, antes que aprofundemos esta citação, tentaremos explicitar por seguinte como formam-se as funções superiores do homem.

A constituição da consciência humana no processo de humanização

Ressaltando a citação de Pino (2005), a mediação do outro torna-se essencial no processo do desenvolvimento humano, principalmente no que concerne a formação das funções superiores. Entretanto, o que são essas funções psíquicas superiores? Como se formam?

Segundo Souza e Andrada (2013, p. 357) são a: memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção, (...) formam, assim, um sistema psicológico, em que as funções se relacionam entre si.” Estas funções são adquiridas ao longo do desenvolvimento do corpo humano e pela apropriação da cultural. A partir das relações com outros seres humanos, desenvolvem habilidades que os distinguem dos demais animais e assim desenvolvemos habilidades como a linguagem, escrita, movimentos psicomotores, o andar ereto (superação dos movimentos primitivos), etc.

Por meio da compreensão do que são as funções psíquicas superiores, podemos compreender melhor o processo de constituição da consciência humana no processo de humanização do sujeito. Marques e Carvalho (2015, p. 14) se referem ao homem como “ser social e historicamente constituído, o que significa “situar o psiquismo no tempo e na materialidade”. Com esta frase, as autoras destacam como a formação psíquica humana é atravessada pelo social, ou seja, o ser humano torna-se humano na relação com a realidade objetiva constituída pelas ações da humanidade.

O psiquismo humano se desenvolve em etapa superior, quando deixa de ser determinado pelas leis biológicas (instintivas) e passa a ser determinado pelas leis sócio-históricas. (MARQUES; CARVALHO, 2015). Em outras palavras, o psiquismo é resultado da subjugação dos instintos primitivos que o homem carrega em seu genótipo e passa a priorizar os fatores sociais em suas ações formando assim as funções superiores. Por isso, o

conjunto de processos psicológicos do ser humano são superiores a dos demais animais, pois desenvolve seu psiquismo no mundo humano, o que corrobora para a formação da consciência. Esta consciência por sua vez, desenvolve-se segundo Marx e Engels (2002, apud, Marques & Carvalho, 2015) pela vida objetiva, pelo trabalho na promoção de sua própria subsistência.

O ser humano transforma a si e a natureza dialeticamente. Nasce aqui uma categoria dentro do materialismo histórico dialético a qual Leontiev (1978, apud, Marques & Carvalho, 2015) denomina como atividade. A característica psicológica da atividade dar-se por meio das necessidades que impulsionam o sujeito a um objetivo que leva a um fim. Esta atividade é caracterizada como tal, pois produz sentido ao sujeito, atividade internalizada a uma finalidade, promove o desenvolvimento da consciência humana. Neste sentido, discutiremos a educação e a atividade mediada no âmbito escolar que promove a desenvolvimento psicológico humano.

Educação e a atividade escolar no processo de constituição do humano

A atividade intencional, a qual visa promover sentidos ao sujeito, com um objetivo a ser alcançado, acarreta na constituição da consciência humana – as funções psicológicas superiores. A atividade intencional é a atividade consciente que é mediada por objetivos a serem alcançados, isso propicia em saltos cognitivos do sujeito e, para que isso ocorra, existe a necessidade da sistematização do ensino no processo educacional. Sendo o homem resultado do individual com o social, primordialmente do social. Como a escola se configura neste processo? Segundo Bernardes et al (2016), a mediação social promove a relação entre os indivíduos objetivando a constituição de sua própria individualidade.

A relação entre o processo de apropriação da cultura e o desenvolvimento humano objetiva-se por meio da aprendizagem em geral, ou ainda nas relações sistematizadas pelo processo educacional, que tem a função de criar condições para que os estudantes apropriem-se dos conhecimentos científicos e teóricos elaborados ao longo da história das ciências. (BERNARDES et al, 2016, p. 73-74)

A atividade pedagógica deve promover uma finalidade, isto é, a ação que o sujeito irá desempenhar no processo de aquisição de conhecimentos. Além disso, tal atividade proporcionará a construção da subjetividade do sujeito frente à sociedade em que está inserido. Para isso é imprescindível que este sujeito se aproprie dos conteúdos produzidos historicamente pelo social. Dessa maneira, o aprendiz poderá produzir sentidos frente ao que

está sendo explanado pelo professor, de forma ordenada, obedecendo à hierarquização dos conteúdos, que serão sobrepostos uns sobre os outros.

Ausubel, Novak e Hanesian (1980, apud, Carvalho & Matos, 2015), destacam o conceito de aprendizagem significativa, e frisam como a mente humana só é capaz de receber um novo conhecimento se antecedentemente a este novo conhecimento o sujeito possui um conceito base sobre o conteúdo. A isto, os autores denominam como ideia ancora, qual deve se apoiar a nova informação. Desta forma, é de extrema relevância para a educação escolar, pois é na escola onde o saber se dá de maneira estruturada, obedecendo à ordem de formação da estrutura cognitiva do sujeito. Nesta perspectiva, entra em cena a categoria chave deste trabalho, pois dentro do processo de ensino-aprendizagem é fundamental compreendermos a categoria mediação.

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A mediação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem é a relação que se estabelece entre mestre e aluno na aquisição do saber sistematizado. Para que haja aquisição de conhecimentos por parte do aluno, o professor necessita fazer com que o discente progrida intelectualmente. Entretanto, para que se possibilite tal progressão, é preciso antes que, o professor elabore planos de ações intencionais que proporcione o acesso ao saber, tais planos de ação fazem parte da atividade que serão denominados no decorrer do texto de prática educativa. Como ponto de partida desta abordagem, explicitaremos sobre a atividade (ação) mediada dentro do âmbito da prática social e como isso afeta o sujeito na aprendizagem de conceitos científicos elaborados ao longo da historicidade humana.

Da prática social deriva a prática educativa

O termo prática educativa aparece em um texto de Silva (2013), intitulado “Prática Educativa, Teoria e Investigação”. Contudo em sua obra, a autora dá enfoque à investigação teórica que visa o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Entretanto, este termo é aqui utilizado visando estimular a ideia defendida por Saviani (2015) de que toda prática educativa deriva da prática social e a ela deve retornar.

Saviani (2015) destaca que a prática social deve impulsionar e até mesmo determinar o que estabelece a educação. O ser humano, ao longo de seu desenvolvimento histórico, vem

desenvolvendo práticas sociais que colaboram com sua formação, a essas práticas dão o nome de práticas educativas.

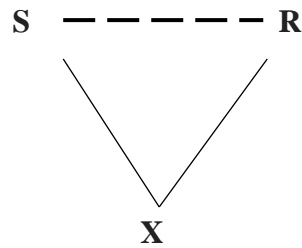
Conclui-se que a prática educativa nasce no bojo da prática social. Exemplificando melhor tal afirmação, o ser humano ao longo da historicidade humana desenvolveu práticas sociais oriundas da prática produtiva (MARX, 1968, apud, SAVIANI, 2015). Com a evolução de instrumentos criados pelo homem para transformação da natureza tendo em vista, extrair dela o necessário para sua existência, isto, pois, proporcionou dialeticamente uma transformação em seu interior. Ou seja, promoveu uma mudança não só na natureza concreta, mas também na natureza psíquica do sujeito. Severino (2002) destaca como a consciência se origina da ação que o sujeito realiza na realidade objetiva. A partir da formulação destes conceitos abstratos o homem necessitou passar seu conhecimento às novas gerações, o que conferiu a necessidade de formulação de ações (prática educativa) que proporcione efetividade na aquisição do conhecimento ao aprendiz.

Com o passar dos anos, o conjunto de conhecimentos produzidos socialmente, formou as ciências que hoje são examinadas na escola. Saviani (2008, p. 14) destaca que “a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado.” Este saber que deve ser organizado dentro da prática educativa, que vislumbre as relações com o objetivo de ensino. Em outras palavras estamos chegando a uma categoria fundamental dentro do processo educativo: a atividade. Esta por sua vez deve possuir intencionalidade em sua aplicação, deve possuir sentido ao sujeito que a realiza. Esta categoria será explicitada com mais detalhamento no tópico a seguir.

A mediação como categoria que explica a apropriação de conceitos no processo pedagógico

A mediação é um conceito defendido por Vigotsky (1998), para explicar que a nossa relação com o mundo não é direta, como diziam os reflexionistas criadores da teoria estímulo resposta. Esclarece que, por meio do processo de significação social que se dá pela apropriação e desenvolvimento da linguagem, estabelecemos relação mediada com o mundo por meio dos signos.

Vigotski (1998) destaca que o comportamento em sua forma mais simples é classificado como uma resposta a um estímulo, $S \rightarrow R$ (S = Estímulo e R = Resposta). Contudo as operações com signos precisam de um elo intermediário entre o estímulo e a resposta:



Esquema retirado do livro “A formação social da mente”: L. S. Vigotski, 1998, p. 53.

Conforme o esquema apresentado acima, **X** é o signo que desenvolve o papel de ligação entre a situação-problema (estímulo) e a resposta do sujeito. Vigotski (1998 p.53) acrescenta ainda que “o signo possui, também, a característica importante de ação reversa (isto é, ele age sobre o indivíduo e não sobre o ambiente).” Ou seja, o signo altera o comportamento do indivíduo, este processo ocorre de fora para dentro.

Qual a importância desse processo para o trabalho pedagógico? Imaginemos uma criança que se encontra em processo de alfabetização. No primeiro dia de aula lhe é apresentado à grafia da letra **A** na lousa pela professora. Posteriormente, a educadora mostra-lhe que a vogal **A** está contida na palavra “*abelha*” e muitos outros portadores de texto com a mesma letra **A**. Esta criança, mediada pela ação da professora e pelos usos que a docente faz dos diversos recursos pedagógicos, amplia sua significação de mundo e passa a significar aquele símbolo como parte integral no seu processo de alfabetização, alterando assim o esquema psicológico anterior, pois agora ela sabe que **A** é uma letra e que “*abelha*” se escreve com a letra **A** e que esse som e grafia se encontram em diversos elementos da sua realidade. Percebe-se aqui uma alteração no comportamento da criança, que passou a entender que a palavra é composta graficamente por letras, e que no decorrer de seu processo de letramento, as letras irão compor sílabas e as sílabas irão compor palavras e que essas palavras possuem um significado social a qual ela poderá decifrar quando passa em frente de letreiros, outdoors, etc.

Por meio desta explicação podemos compreender como o signo altera o comportamento do indivíduo, mediado pela sua realidade exterior, alterando assim seu psiquismo, constituindo sua consciência. Contudo, para que haja efetivação do resultado no processo mediacional, é necessário que a atividade dirigida pelo docente no âmbito escolar seja planejada, sistematizada e adequada a finalidades. Sem essa intencionalidade e determinadas condições objetivas, a mediação pedagógica não favorece a apropriação de

novos significados pela criança e assim seu processo educacional fica comprometido. É a qualidade da mediação pedagógica realizada pelos docentes que favorece ou não a expansão de novas significações pela criança. E do que depende a qualidade da mediação pedagógica?

Depende das condições objetivas de trabalho pedagógico, isso envolve, estrutura da escola, condições de trabalho, material didático adequado, um bom currículo. Além das condições objetivas de trabalho pedagógico, essa mediação terá uma qualidade particular ainda em função das condições subjetivas de desenvolvimento da atividade docente. Essas condições envolvem, dentre inúmeros elementos, as condições afetivas e intelectuais. A disposição afetiva e a preparação intelectual dos docentes são condições determinantes para uma mediação pedagógica de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo era discutir como a mediação explica o processo de constituição da pessoa humana, tanto no âmbito social, como no âmbito pedagógico. Esta análise literária proporcionou compreender que as funções psíquicas superiores são resultados de saltos cognitivos provenientes das relações sociais, o que nos faz entender que o papel da escola é promover tais saltos por meio da mediação do ensino de forma sistematizada.

A atividade pedagógica é sempre mediada pela ação do professor que deve ser intencional, sistematiza, planejada e adequada a finalidades. Essas características podem possibilitar que a mediação pedagógica aconteça de forma a garantir ao aluno a apropriação de conceitos que ajudam a expandir as significações sociais.

Ressaltamos ainda que uma boa mediação pedagógica favorece a aprendizagem dos estudantes, porque a internalização de novos conceitos exige a mediação do outro, e sendo na escola, esse outro deve ser o professor que, de forma consciente, precisa promover as melhores condições para que essa aprendizagem aconteça.

Nem sempre essas condições são controladas pelo professor, mas, aquelas ligadas à sua disposição afetiva e desenvolvimento intelectual podem ser alcançadas com a vivência de processos formativos adequados. Ter consciência disso é um elemento muito importante.

Por isso, é importante discutir como o docente significa o processo de mediação pedagógica, pois significar os aspectos teóricos da mediação do ensino é a base para que este possa vincular sua compreensão as suas práticas educativas, assim isso leva a qualidade do ensino que vise a participação ativa de seus alunos, pois estes podem avançar em suas

aprendizagens à medida em que são capazes de produzir novos significados e sentidos sobre a realidade.

REFERÊNCIAS:

BERNARDES, Et al. “ O Desenvolvimento Psíquico e o Processo Educativo”. In: MOURA, Manoel O. de. (Org). **A Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

CARVALHO, M.V.C. de; MATOS, K.S.L.(orgs) de. **Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. Fortaleza: EdUECE, 2015, p. 91-130.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

MARQUES, Eliana de S. A.; CARVALHO, Maria Vilani C. de. “Categorias da psicologia sócio-histórica que explicam a constituição do humano”. In: ALENCAR, Eliana de S. A; ARAÚJO, Francisco Antônio M.; CARVALHO, Maria Vilani C. de (Orgs). **Pesquisa e produção de conhecimentos em educação mediadas pela psicologia sócio-histórica**. Teresina: EDUPI, 2015. 1 CD - ROM.

PINO, Angel. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v.7, n.1, p. 26-43. 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 10 ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez,1994. In: SZYMANSKI, Heloisa (Org). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano Editora, 2002.

SILVA, M. I. L. da. **Prática educativa, teoria e investigação**. Revista Interações – Investigar em Educação: v. 9, nº 27, 2013, p. 283-304.

SOUZA, V.L.T. de; ANDRADA, P.C. de. **Contribuições de Vigotsky para a compreensão do psiquismo**. Estudos de Psicologia: Campinas, v.30, n.3, jul/set. 2013, p. 355-365.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.